



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Protocolo de Indução de Acidose Ruminal Sub-Clínica em Ovinos Confinados

Autor(es): SCHWEGLER, Elizabeth; SILVEIRA, Pedro Augusto Silva; THEOBALD, Fabrício; HAAS, Rodrigo Reichert; GOULART, Maikel Alan; RABASSA, Viviane; CORRÊA, Marcio Nunes; GIL-TURNES, Carlos; DEL PINO, Francisco A. B.

Apresentador: Elizabeth Schwegler

Orientador: Carlos Gil -Turnes

Revisor 1: Eduardo Schmitt

Revisor 2: Talita Bandeira Roos

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Para que seja obtida alta produtividade na produção de ovinos, bovinos de corte e leite, a suplementação concentrada cada vez mais é empregada. Esta suplementação deve conter uma composição equilibrada, de forma a suprir as necessidades nutricionais de cada fase do desenvolvimento animal, sem que haja a ocorrência de doenças, comumente conhecidas como doenças de produção. A acidose ruminal sub-clínica (ARS) é uma doença de produção que acomete rebanhos de alta produtividade alimentados com dieta à base de concentrado. Ainda são poucos os estudos referentes aos mecanismos envolvidos nas perdas produtivas geradas pela ARS, devido à dificuldade de manutenção do pH ruminal em níveis considerados sub-clínicos após indução experimental. O objetivo deste estudo foi elaborar um protocolo de indução e manutenção de ARS em ovinos mantidos em sistema de confinamento. O experimento foi realizado nas dependências do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas/RS). Foram utilizadas duas ovelhas primíparas, cruzada da raça Corriedale e Texel, com peso médio de 50Kg. Os animais recebiam 0,8% do peso vivo em concentrado (Irgovino®) e como volumoso feno de tifton (2kg). Durante o período experimental foi retirado o volumoso e os animais receberam 2,4% de concentrado sem adaptação prévia. Para avaliação do líquido ruminal foram coletadas amostras pelo método de sondagem oro-ruminal, quatro vezes ao dia (8h, 12h, 16h e 19h), por quatro dias consecutivos. Após a coleta, era aferido o pH do fluido ruminal com um potenciômetro portátil (Phtek®). No segundo dia do protocolo os animais apresentavam seu pH ruminal entre 5,4-6,0, sendo estes valores classificados como acidose ruminal sub-clínica e assim se mantiveram até o quarto dia. O protocolo de indução de acidose sub-clínica mostrou-se eficaz por um período de três dias, sendo este resultado de extrema importância, devido à dificuldade da indução e manutenção da ARS, sem que os animais entrem na forma clínica da doença. O protocolo estudado servirá para estudos futuros, podendo quantificar as perdas causadas por esta doença.